

APRESENTAÇÃO

Da Revista Stylos à Olho d'água

"Embora uma única, seriam mil e uma, se mil e uma noites me dessem."
A quinta história – Clarice Lispector

A revista Olho d'água, que ora se apresenta, nasceu das quase cinzas da revista Stylos, herdando, desta, um acervo de artigos aprovados para publicação, um Conselho Editorial e um Conselho Consultivo e, também, um conjunto de compromissos a serem saldados interna e externamente ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/São José do Rio Preto.

Antiga aspiração do Programa, a revista Stylos tentou, no início da presente década, precisamente em 2000, constituir-se como veículo capaz de sintetizar as revistas que, desde a década de 80 do século passado, foram produzidas para "dar vazão às pesquisas realizadas em três departamentos da área de Letras do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, campus da UNESP de São José do Rio Preto – SP" (STYLOS, 2000, p. 05), a saber: *Glotta* (voltada para trabalhos de Língua e Linguística); *Rhythmus* (voltada para poesia, versificação e ritmo) e *Stylos* (voltada para Literatura e Teoria Literária).

Infelizmente, por razões infraestruturais, a revista Stylos não teve continuidade para além do volume e número únicos publicado em 2000, no qual firmava os seguintes compromissos: "adequar-se aos padrões científicos hoje adotados, como, por exemplo, dispor de conselho editorial amplo e variado, tanto em termos de áreas, como de instituições abrangidas, além de estabelecer critérios rigorosos de análise e seleção de trabalhos"; "seguir os melhores modelos atuais, para que, desde o seu início, possa marcar presença no meio científico como uma publicação de qualidade, permanentemente em busca do rigor científico" (STYLOS, 2000, p. 05 – 06).

Além disso, a revista Stylos apresentava-se, em seu primeiro número, como "uma publicação bastante abrangente, que vai desde a Teoria Literária aos trabalhos de literaturas vernáculas e estrangeiras, bem como realidades culturais relacionadas estreitamente com essas áreas" (STYLOS, 2000, p. 06).

Entre 2000 e 2007, entretanto, para além dos problemas infraestruturais que lhe tolheram a continuidade, a revista Stylos deparou-se com um conjunto de mudanças que, afetando os paradigmas de produção e de avaliação de periódicos no contexto nacional, acirraram a sua crise, apontando para a necessidade de uma profunda reestruturação.

A necessidade de adequação aos paradigmas de produção-avaliação de periódico científico estabelecidos, via Qualis, pela CAPES, e, também, pelo Scielo, teve efeitos sobre o modo como o Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/ São José do Rio Preto passou a conceber o seu projeto de ter uma revista.

Uma primeira mudança deu-se, a partir de 2004, pela decisão do Programa de abandonar o projeto de fazer uma revista impressa em papel, cujo alto custo em termos de produção e distribuição foi um dos principais problemas que afetaram a continuidade da, então, antiga revista Stylos. Optou-se, então, pela produção de uma revista eletrônica – o que colocou novas demandas e desafios para a concretização de um veículo científico próprio.

O primeiro desafio a ser vencido foi a aquisição de um aparelho provedor capaz de manter a revista *on-line* e de arquivar, com o passar do tempo, o seu acervo. Para tanto, o Programa de Pós-Graduação em Letras contou com o auxílio da Direção do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas.

Adquirido o provedor, deu-se início à produção de uma nova revista, buscando, entretanto, manter os compromissos e objetivos firmados quando da criação da antiga revista Stylos. Para tanto, foi necessário “estabelecer um novo modelo, que pudesse fazer frente às exigências nacionais e internacionais em termos de publicação de pesquisas” (STYLOS, 2000, p. 05). Deste modo, nasceu a revista Olho d’água, que, desde este seu primeiro número, pretende saldar os compromissos assumidos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/ São José do Rio Preto no tocante à produção de uma revista adequada aos paradigmas de produção e de avaliação de periódicos científicos no contexto nacional.

Por último, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que, de inúmeros modos e maneiras (informações, soluções técnicas, realização de tarefas, paciência etc.), nos auxiliaram no decorrer deste longo percurso de retomada do projeto de produção de uma revista acadêmica, que, no caso da **Olho d’água**, nasce com um nome escolhido propositalmente para lhe augurar fecundidade e vida longa.

Arnaldo Franco Junior e Carlos Daghljan
UNESP – São José do Rio Preto